

O PROCESSO AVALIATIVO DA APRENDIZAGEM NO SISTEMA EAD

Nice Vânia Machado Rodrigues¹

RESUMO

A educação a distância surgiu e está presente em nosso ambiente social e educacional. Com o avanço das tecnologias e com o desenvolvimento da cadeia global, a sociedade teve que se adaptar às novas exigências do mercado mundial globalizado, informatizado e altamente dinâmico. Com isso, surgem novas ferramentas e tecnologias de ensino que acabam quebrando paradigmas, barreiras sociais e pedagógicas. A internet está cada vez mais se popularizando, tornando-se acessível a todas as camadas da população, e isso acaba promovendo uma nova dimensão de educação e de aprendizagem que é a educação a distância (Ead). A Ead surge a partir de uma necessidade do mercado mundial, onde as informações são processadas em milésimos de segundo. Faz-se necessário então, um novo processo de avaliação da aprendizagem. O objetivo deste artigo é identificar a necessidade da avaliação da aprendizagem no sistema de Ead, fazer uma comparação com o sistema de avaliação tradicional, analisar e discutir a eficácia e eficiência da nova avaliação, seus instrumentos, processos e tipos de avaliação.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação. Processo. Ead.

ABSTRACT

Distance education has emerged and is present in our social and educational environment. With the

1. Graduada em administração com habilitação em marketing pela Faculdade de Sergipe – FASE (2006) e graduação em letras português/inglês pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador – FTC (2010); pós-graduação lato sensu em docência e tutoria em ensino a distância pela Universidade Tiradentes – UNIT (2011); pós-graduação em gestão de políticas públicas em gênero e raça pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2013). E-mail: nicevania@yahoo.com.br

advancement of technology and the development of global chain, the company had to adapt to the new demands of a globalized world market, computerized and highly dynamic. With this, there are new tools and educational technologies that end up breaking paradigms, social and educational barriers. The internet is increasingly becoming popular, becoming accessible to all sections of the population, and this ends up promoting a new dimension of education and learning that is the distance (EAD). The EAD arises from a need the world market, where information is processed in milliseconds. It will be then necessary, a new evaluation process of learning. The purpose of this article is to identify the need for assessment of learning in EAD system, do a comparison with the traditional evaluation system, analyze and discuss the effectiveness and efficiency of reassessment, its instruments, processes and types of assessment.

KEYWORDS

Evaluation. Process. Distance Education (EAD).

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de pesquisas realizadas no campo da Educação à Distância (EAD), feita durante o curso de pós-graduação em Docência e Tutoria em EAD oferecido na modalidade à distância pela Universidade Tiradentes (UNIT). Essa ideia começou a partir do momento que comecei a compreender a importância do processo avaliativo na EAD e como havia grande distorção com relação ao que é avaliar feita pelos profissionais da educação.

O objetivo principal deste artigo é fazer uma análise profunda a respeito do sistema de avaliação da aprendizagem no ensino a distância, expondo todas as vertentes a respeito do tema, avaliando os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), os sujeitos do processo, os tipos de avaliação: auto-avaliação, co-avaliação e heteroavaliação, e finalmente, os instrumentos de avaliação.

Este instrumento de pesquisa trata-se de uma revisão geral da literatura existente a respeito da avaliação em Educação à distância, abordando

os principais ícones do pensamento, analisando suas obras e artigos publicados até o momento. Existem várias obras publicadas a respeito desta temática. Encontramos várias abordagens que serão analisadas e discutidas durante o desenvolvimento deste trabalho.

O tema é de extrema relevância para todos os profissionais da área da Educação, estudantes, pesquisadores, graduados, graduandos e pós-graduados, público em geral, que tenham interesse em compreender e discutir o novo processo de avaliação da aprendizagem no sistema EAD na Era da Globalização e da Informação.

A relevância está em compreender como essa nova ferramenta de avaliação da aprendizagem está ajudando no processo de ensino-aprendizagem dos alunos no ambiente a distância ou on-line; verificar se está atingindo o objetivo social; buscar respostas em relação à eficiência e eficácia do processo de na EAD; conhecer os tipos e instrumentos de avaliação nesta modalidade de ensino.

A educação a distância é uma realidade em nosso ambiente social e educacional. Com o avanço das tecnologias e com o desenvolvimento da cadeia global, a sociedade teve que se adaptar às novas exigências do mundo globalizado, informatizado e altamente dinamizado. Com isso, surgem novas ferramentas e tecnologias de ensino que acabam quebrando paradigmas e barreiras sociais e pedagógicas.

O acesso a internet está cada vez mais se popularizando, e isso acaba promovendo, na Era da Informação, uma nova dimensão de educação e de aprendizagem, por meio de mecanismos e instrumentos de aprendizagem inovadores que buscam atender às novas necessidades do mercado mundial.

Com o advento das novas ferramentas de ensino e aprendizagem, faz-se necessário analisar e discutir a eficácia e eficiência da avaliação da aprendizagem no sistema EAD, seus instrumentos e tipos de avaliação, por isso é importante fazer um estudo minucioso e profundo a respeito do tema analisado.

2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO SISTEMA EAD

O termo avaliação deriva da palavra “valer”, que vem do latim *vālêre*, e refere-se a ter valor, ser válido, ou seja, é a valoração de algo, é a exposição do seu valor adequado. A avaliação da aprendizagem, portanto, refere-se à análise feita pelo docente, valorando o nível e intensidade da aprendizagem do alunado, por meio de um valor específico como define Luckesi (1996, p. 33), “Avaliação é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”.

Segundo Piletti (1987:190),

Avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos educacionais, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo.

De acordo com Haydt (2002), avaliar é atribuir um julgamento ou apreciação de alguma coisa ou de alguém com base em uma escala de valores. Logo, a avaliação consiste em coletar e interpretar dados quantitativos e qualitativos de critérios previamente estabelecidos.

Para Libâneo (1991), a avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente. Por apresentar uma grande complexidade de fatores, ela não pode ser resumida a simples realização de provas e atribuição e notas. A mensuração apenas fornece dados quantitativos que devem ser apreciados qualitativamente.

Segundo Haydt (2002), Libâneo (1991), Piletti (1987;1990) a avaliação entendida como uma ação pedagógica necessária para a qualidade do processo ensino-aprendizagem, deve cumprir, basicamente, três funções didático-pedagógicas: função diagnóstica, função formativa e função somática.

A função diagnóstica da avaliação refere-se à identificação do nível inicial de conhecimento dos discentes naquela área, bem como a verificação das características e particularidades individuais e grupais dos alunos, ou seja, é aquela realizada no início do curso ou unidade de ensino, a fim de constatar se os discentes possuem os conhecimentos, habilidades e comportamentos necessários para as novas aprendizagens (HAYDT, 2002).

A função formativa é aplicada no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, servindo como uma forma de controle que visa informar sobre o rendimento do aluno, sobre as deficiências na organização do ensino e sobre os possíveis alinhamentos necessários no planejamento de ensino para atingir os objetivos (ALMEIDA, 2001).

Fazer análise e avaliar a aprendizagem de qualquer pessoa não é fácil, pois, muitas vezes a avaliação é permeada por subjetividade, uma vez que, cada indivíduo possui uma visão de mundo diferente dos demais. Isso ocorre em virtude dos valores, norma e cultura que cada ser humano adquire durante sua permanência na terra.

Muitos docentes despreparados, ainda, utilizam a avaliação como uma forma de punição. Eles usam a avaliação para punir o aluno pelo desrespeito ou falta de interesse durante o desenvolvimento das aulas. Isso é um absurdo que precisa ser exterminado das práticas educativas. Avaliar não é punir. Avaliar é analisar o nível de conhecimento adquirido pelo aluno. A avaliação há muito tempo, vem sendo utilizada exclusivamente como uma forma de atribuir notas, visando aprovação ou reprovação do aluno.

O grande objetivo no processo avaliativo é desenvolver no alunado a cooperação, autonomia, colaboração, posicionamento crítico e capacidade de transformar a realidade social. A aprendizagem será medida por meio da avaliação. Mas, o que é a Aprendizagem? A aprendizagem acontece na relação do sujeito com outro sujeito, do sujeito com o objeto, do sujeito com um grupo, do sujeito com o seu meio, e do sujeito com o mundo.

Segundo Vygotsky (1993; 1994), aprendemos com a mediação de sujeitos, signos e instrumentos. Mediar a aprendizagem entre aquilo que o aprendente já sabe (conhecimento real) e o que não sabe e poderá saber (conhecimento potencial) é um dos maiores desafios do educador/avaliador. É na interface (Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP) entre o real e o potencial que procuramos atuar pedagogicamente e, sobretudo, intencionalmente, pois o que é em um momento ZDP em outro é conhecimento real.

A visão do educador/avaliador ultrapassa a concepção de alguém que simplesmente observa se o aluno acompanhou o processo e alcançou resultados esperados. Busca-se, na realidade, um educador que propõe ações diversificadas e investiga, justamente, o inesperado, o inusitado. Alguém que provoca, questiona, confronta, exige novas e melhores soluções a cada momento (HOFFMANN, 2004, p. 77).

A avaliação poderia ser compreendida como uma crítica do percurso de uma ação, seja ela curta, seja prolongada. Enquanto o planejamento dimensiona o que se vai construir, a avaliação subsidia essa construção, porque fundamenta novas decisões. '[...] A avaliação será, então, um sistema de crítica do próprio projeto que elaboramos e estamos desejando levar adiante. [...]' (LUCKESI, 1996, p. 124).

Com o surgimento da internet e sua popularização social, o processo de ensino-aprendizagem não ficou limitado à sala de aula. Agora, a docente pode aprender em seu ambiente doméstico, no trabalho, ou onde achar melhor. A avaliação da aprendizagem neste sistema precisa ser bem analisada.

Segundo Maia (2009, p. 4) a avaliação em EAD ocorre de três maneiras: presencial: a avaliação é feita por meio de uma prova, na presença do professor ou pessoa com legitimidade para aplicá-la, com hora e data determinadas; a distância: com aplicação de testes on-line. Nesta etapa, o aluno faz a prova por meio de um computador com acesso a internet, ou seja, on-line. O aluno é quem

escolhe a hora e o local da prova. As provas, trabalhos, pesquisas e exercícios geralmente têm uma data limite de entrega. Se o aluno não fizer no tempo estipulado, com certeza, se prejudicará; Avaliação ao longo do curso (contínua): a avaliação é feita de modo continuado. As atividades, comentários postados, participações em grupos de discussão, em chats e mensagens são enviadas de forma contínua.

Os Professores e alunos passam a usufruir da educação a distância por meio da WEB, onde os meios eletrônicos de comunicação ajudam a intermediar o processo de ensino e de aprendizagem de forma mais interativa, colaborativa e participativa. Nesta etapa, utilizam-se ferramentas como: e-mail, www, listas de discussão, videoconferência, chats, fóruns e etc.

A avaliação da aprendizagem na sala de aula *online* requer rupturas com o modelo tradicional de avaliação historicamente cristalizado na sala de aula presencial. Se o professor não quiser subutilizar as potencialidades próprias do digital *online*, ou se não quiser repetir os mesmos equívocos da avaliação tradicional, terá de buscar novas posturas, novas estratégias de engajamento no contexto mesmo da docência e da aprendizagem e aí redimensionar suas práticas de avaliar a aprendizagem e sua própria atuação. (SILVA, 2006, p. 23).

O sistema EAD ainda está carregado de preconceitos, pois a sociedade só dá credibilidade ao processo de avaliação se ele possuir resquícios da avaliação tradicional. O que a sociedade precisa entender é que esse processo é novo, logo ele possui novas ferramentas e tecnologias, que muitas vezes, não pode se igualar ao modelo tradicional.

3 AVALIAR EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem em EAD dos seres que estão fisicamente dispersos, ocorre através dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), por meios das interfaces síncronas e assíncronas. Segundo

Santos (2005), AVA é toda organização viva onde seres humanos e objetos técnicos interagem num processo complexo que se auto-organiza na dialógica de suas redes de conexões.

É necessário desenvolver estratégias e atividades que ajudem a potencializar a construção do conhecimento por meio da rede, ou seja, on-line. Estas estratégias e atividades devem fazer com que o aprendente socialize seus conhecimentos, interagindo com todo o grupo.

Existe um equívoco com relação à avaliação. Muitos acham que avaliar é só examinar. Na realidade, avaliar é processo com várias etapas que se auto-organizam. As atividades criadas devem fazer com que o aluno reflita e desenvolva uma comunicação interativa.

Segundo Perrenoud (1999), não basta ser adepto da ideia de uma avaliação formativa. Um professor deve ainda ter os meios de construir seu próprio sistema de observação, interpretação e intervenção em função de sua concepção pessoal de ensino, dos objetivos, do contrato didático, do trabalho escolar.

O docente tem que desenvolver atividades individuais, coletivas, colaborativas e cooperativas. Isso promove a interatividade entre os agentes do processo, possibilitando uma aprendizagem com qualidade. O aluno traz consigo o conhecimento real, que é aquilo que ele já sabe sobre um determinado objeto de conhecimento. Este conhecimento é aproveitado pelo educador para poder desenvolver novas propostas de trabalho, possibilitando a criação de zonas de desenvolvimento proximais e conseqüentemente aumentará o conhecimento do alunado, ou seja, o conhecimento potencial, aquele que o aluno não sabe, mas poderá saber.

De acordo com Piaget (1990), as atividades devem provocar no aprendente inquietações e processos de desequilíbrio/equilíbrio/desequilíbrio. Mas como o professor pode provocar inquietações? Quais estratégias que ele deve utilizar para desencadear no aluno inquietações?

Como afirma Vygotsky (1991; 1994), mediar a aprendizagem entre aquilo que o pesquisador já sabe (conhecimento real) e o que o pesquisador não sabe e poderá saber (conhecimento potencial). É na interface (Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP) entre o real e o potencial que procuramos atuar pedagógica e, sobretudo, intencionalmente, pois o que é em um momento ZDP em outro é real.

Segundo Santos (2005), os desafios da EAD são:

- Desenvolver estratégias e atividades que potencializem a construção do conhecimento em rede;
- Valorizar a singularidade de cada participante ao mesmo tempo em que este deve produzir e dialogar com a pluralidade emergente pela diferença do grupo;
- Mapear o processo de construção singular de cada aprendente e permitir que este socialize em rede seus sentidos com todo o grupo;
- Negociar sentidos com outras inteligências;
- Comunicação entre os sujeitos na avaliação.

4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E OS SUJEITOS DO PROCESSO

As interfaces de conteúdo são canais de comunicação disponibilizados pelo sistema EAD, onde os alunos têm acesso a conteúdos digitalizados para poderem pesquisar e adquirir os conhecimentos pretendidos. Estes conteúdos são estruturados no formato digital de hipertextos e audiovisuais. Por exemplo, os livros hipertextuais, que são textos mixados de artigos científicos, jornalísticos, imagens estáticas e dinâmicas, filmes, glossário de verbetes, links e etc; vídeos-aula, com conferências ou palestras digitalizadas, que complementam e provocam novas discussões e debates, agregando valor ao conteúdo dos livros hipertextuais; Tutoriais, são textos audiovisuais que ajudam os cursistas. Todo o material é desenvolvido por especialistas e pesquisadores da área da EAD e da Educação On-line.

As interfaces de comunicação utilizadas são: Fóruns (comunicação assíncrona), cada disciplina ou curso possui fóruns específicos que sevem como instrumentos de comunicação entre os atores do processo. Há interação entre alunos e alunos, alunos e tutores, alunos e docentes. Isto possibilita a construção do conhecimento e interação no sistema EAD; Chats (comunicação síncrona), os cursistas e docentes, interagem em tempo real para estreitar laços e vínculos afetivos, discutindo, também, temas e problemas que emergem ao longo das discussões assíncronas nos fóruns de discussão. Estes encontram ajudam a esclarecer dúvidas.

O aluno durante o processo precisa conhecer todas as etapas da avaliação, para que de forma autônoma possa participar e redimensionar a sua participação durante a aprendizagem e avaliação.

A rubrica é utilizada como um indicador de qualidade em avaliação. Segundo Ludke (2004), uma rubrica é uma lista de critérios estabelecidos para avaliação de um trabalho, ou seja, o que é que conta (whatcounts) nessa avaliação, por exemplo, propósito, organização, detalhes, voz, articulação, elas incluem, também, graduações de quantidade para cada critério, de excelente a pobre, por exemplo.

As rubricas são dispositivos que não dicotomizam qualidade de quantidade e muito menos valorizam a quantidade em detrimento da qualidade do processo e de seus produtos. Podemos utilizar a rubrica como uma forma de avaliação da aprendizagem na educação a distância. Nela, estão presentes as participações nos fóruns, chats, construção e inserção de material de aprendizagem no ambiente virtual e a auto-avaliação.

O tipo de avaliação será escolhido de acordo com os objetivos do curso, seu conteúdo, proposta pedagógica, referencial teórico e grau de dificuldade, além disso, analisar, também, os diferentes níveis de conhecimento, as experiências já vivenciadas, a capacidade de compreensão, articulação e análise entre tantos outros aspectos.

5 TIPOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com Santos (2005), existem três tipos de avaliação no processo de ensino-aprendizagem no sistema EAD: autoavaliação, coavaliação e heteroavaliação.

5.1 AUTOAVALIAÇÃO

Nesta avaliação o aluno é o autor da ação, da produção ou desempenho avaliado. É o próprio indivíduo que se avalia. Ele que vai avaliar se obteve êxito ou não no processo de aprendizagem, se adquiriu os conhecimentos pretendidos. O indivíduo deve fazer a avaliação de forma consciente e séria, a fim de evitar enganos.

5.2 COAVALIAÇÃO

O aluno, neste processo de avaliação, é um par da ação, da produção ou do desempenho, dentro de um determinado que de forma cooperativa e compartilhada intervêm no processo de aprendizagem de forma global. Todos os envolvidos participam do processo e com isso aprendem conjuntamente.

5.3 HETEROAVALIAÇÃO

O avaliador, neste tipo de avaliação, é mais experiente, sendo provavelmente o professor da atividade, no processo de aprendizagem e avaliação. Possui um amplo conhecimento capaz de interagir com a pluralidade do grupo de forma planejada e intencional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento tecnológico promove nos indivíduos mudanças, cria novos desafios e demandas em todo o mundo. Surge então, a necessidade de quebrar velhos paradigmas e se adaptar às inovações, trazidas pela Era da informação.

O mundo então conhece a internet, que está cada vez mais se popularizando e atingindo as classes mais fragilizadas da sociedade. Toda essa

tecnologia vem com o objetivo trazer comodidade e rapidez às pessoas em todo o mundo.

A educação, também, recebe benefícios com o desenvolvimento tecnológico, como por exemplo, a possibilidade que as pessoas têm atualmente de poder reciclar seus conhecimentos, fazer cursos, pesquisar em casa, no trabalho ou em qualquer lugar que se queira. Com isso, surge a Educação a Distância, que é um novo meio de adquirir conhecimento sem necessidade de estar no mesmo ambiente geográfico do professor. Toda essa revolução tecnológica na educação é bem vinda, mas precisa ser repensada, planejada, adaptada para não se tornar um mal na Era da Globalização.

A avaliação da aprendizagem em Educação a distância é um novo método de avaliar que precisa se desvincular da avaliação tradicional. Percebemos que apesar da avaliação em EAD ser uma inovação, ainda, traz resquícios tradicionais. Isso não pode acontecer, pois o sistema de avaliação em EAD é totalmente diferente do tradicional e pre-

cisa, com certeza, de métodos e técnicas que condizem com a realidade e desenvolvimento atual, uma vez que, o mercado global está cada vez mais exigente, não aceitando, portanto métodos desatualizados e incapazes de satisfazer as necessidades da cadeia global.

A educação a distância precisa quebrar barreira e velhos paradigmas, ainda existentes na mente de muitas pessoas que não valorizam esse novo método de aprendizagem à distância. Isso ocorre muitas vezes, porque muitas instituições não planejam e não constrem em seus cursos, um sistema sério e coerente capaz de trazer credibilidade social. Se bem planejado e sistematizado, o ensino a distância torna-se uma importante ferramenta em nosso mundo globalizado, uma vez que, as informações são transmitidas rapidamente. As pessoas, para não ficarem para trás, precisam se adaptar às novas mudanças e quebrar velhos paradigmas, para com isso, atender às demandas da nossa sociedade globalizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. G. **A avaliação da aprendizagem escolar e a função social da escola**. 2001. Dissertação (Mestrado) – São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo, Ática, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva**. 11.ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Planejamento e Avaliação na Escola**: articulação e necessária determinação ideológica. Série Ideias, n.15, São Paulo: FDE, 1992. p.115-125. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_15_p115-125_c.pdf>. Acesso em 05 NOV. 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.

LUDKE, Menga. O trabalho com projetos e a avaliação na educação básica. In: SILVA, Janssen F. da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. (Org.). **Práticas avaliativas e Aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MAIA, Marta de Campos, MENDONÇA, Ana Lúcia, GÓES, Paulo. Metodologia de Ensino e Avaliação de Aprendizagem, **12º Congresso Internacional de Educação a Distância**, Florianópolis-SC, 2005. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/206tcc5.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2009.

MARTINS, J. P, e SANTOS, G. P. **Metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 2003.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.

PIAGET, J. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1987.

SANTOS, Edméa. **Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente. 2005**. Tese [Doutorado em Educação] – Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia – FAGED/UFBA, Salvador, 2005.

SANTOS, Edméa. Educação on-line como campo de pesquisa-formação: potencialidades das interfaces digitais. In: SANTOS, Edméa. ALVES, Lynn (Org.). **Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006. p.123-141.

SANTOS, Edméa. LIMA, Gilson. Avaliação da aprendizagem em educação online: experiências compartilhadas. **Reflexões sobre Educação Online**. SILVA, Patrícia (Org.). Salvador: UFBA, 2008. p.75-97.

SILVA, Marco, O Fundamento Comunicacional da Avaliação da Aprendizagem na Sala de Aula Online. In: SILVA, Marco (Org.), SANTOS, Edméa (Org.). **Avaliação da Aprendizagem em Educação Online**, São Paulo: Loyola, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Recebido em: 17/06/2015

Avaliado em: 19/06/2015

Aceito em: 01/07/2015
